ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE MATERIAL CERÂMICO DOS REMANESCENTES ARQUEOLÓGICOS PROVENIENTES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PCH – INDAIAZINHO/MS

RAINERI OLIVEIRA, Cristiane Aparecida[1] (guiacrisraineri@gmail.com); **AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de**[2] (rodrigoaguiar@ufgd.edu.br).

[1]Discente do curso de História – FCH, UFGD;
[2]Docente do curso de Ciências Sociais – FCH, UFGD

Cada vez mais a valorização do "conhecimento tradicional" se faz presente nas pesquisas arqueológicas, sobretudo quando se parte do princípio que esses moradores têm conhecimento empírico de todos os compartimentos ambientais da área sob intervenção. Mais que isso, tem relações históricas e culturais com a paisagem circundante. A arqueologia registra uma grande dispersão de populações cujos atributos tecnológicos e formas de assentamentos são identificáveis como pertencentes à tradição arqueológica Jê, ocupando vasta parcela do território sul-americano. Em Mato Grosso do Sul, especificamente, as ocupações Jê na pré-história foram pouco estudadas e os dados disponíveis aparecem, via de regra, de forma complementar a outros estudos. Partindo deste princípio, essa iniciação científica focou na análise das cerâmicas Jê, com o cuidado em buscar o máximo de informações relevantes sobre os aspectos históricos e culturais junto às análises dos vestígios, ressaltando seus atributos tecno-tipológicos. A análise da cerâmica proveniente de Cassilândia, permitiu situá-la na mesma categoria daquela encontrada em Alcinópolis, ambas pertencentes à Tradição Una, datada em 3 mil anos. Os fragmentos cerâmicos provenientes do projeto de "Monitoramento do Patrimônio Arqueológico da área sob intervenção da PCH Indaiazinho, Município de Cassilândia, Estado de Mato Grosso do Sul", na bacia do rio de mesmo nome, afluente da margem esquerda do rio Sucuriú. O acervo constitui-se de 282 peças no total, sendo elas amostras de carvão, 4 fragmentos de vidro contemporâneo, 89 artefatos líticos, 187 fragmentos de cerâmicas, sendo assim, os trabalhos foram subdivididos a duas equipes do Laboratório de Arqueologia em análises de líticos e cerâmicos. Neste trabalho serão apresentados os resultados do processamento da coleção cerâmica subentendido ao grupo macro-jê. Dentre os 187 fragmentos cerâmicos, 13 apresentam características do grupo macro Jê, tradição Una. A cerâmica Jê caracteriza-se pela produção de recipientes de pequena dimensão, usados no preparo de alimentos, e que, em alguns casos, apresenta decoração de linhas incisas nas suas paredes. A baixa frequência dos fragmentos cerâmicos e de artefatos polidos são evidências que apontam para grupos de ceramistas que ainda não praticavam a agricultura, privilegiando o modo de vida caçador e coletor. Ao redor de 3 mil anos atrás iniciou-se uma grande migração dos Jê arqueológico do Brasil Central para o Sul do Brasil, resultando no esvaziamento dos remanescentes arqueológicos desta tradição em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: arqueologia pré-histórica, cerâmica, Jê, Tradição Una.